

Esboço morfossintático do português falado em Timor-Leste

DAVI ALBUQUERQUE

Universidade de Brasília

1. Introdução

A ilha de Timor está situada no sudeste asiático, perto da Austrália e das ilhas do Pacífico, possuindo fronteira física com a Indonésia. Apesar de a colonização portuguesa da ilha ter iniciado no século XVI, a presença efetiva do colonizador europeu ocorreu somente na segunda metade do século XIX, findando por volta do ano de 1975, quando a Indonésia invadiu e dominou a parte leste da ilha, anteriormente conhecida como *Timor Português*.

Os colonizadores portugueses, antes de chegarem à ilha de Timor, dominaram grande parte do sudeste asiático, sendo os principais locais: Goa, Sri Lanka (Ceilão), Malaca e Macau. O interesse era o domínio das rotas comerciais do sudeste asiático, que já havia sido estabelecido por comerciantes árabes, indianos, chineses e malaios. Anos mais tarde, provavelmente em 1515, os portugueses chegaram a Timor, cujo produto principal com maior validade comercial era o sândalo branco (*Santalum album*). Esta árvore foi encontrada também em outras ilhas vizinhas mais próximas aos estabelecimentos portugueses em Malaca, como a ilha de Solor. Assim, Timor tornou-se secundária aos interesses econômicos portugueses e foi habitada por um longo período apenas por padres dominicanos (Fox 2000), além dos habitantes nativos.

O número de portugueses em Timor era de aproximadamente 100 e ficou estabilizado até meados do século XIX, segundo documentações do período da administração portuguesa, presentes em Sá (1961) e Boxer (1947). Este fato foi decisivo para: a formação do Crioulo Português de Bidau (CPB), falado em Timor Leste até a década de 1960 (Baxter 1990); manter baixo o número de lestemorenses falantes de língua portuguesa (isto ocorre até a atualidade); influenciar na configuração atual do português falado em Timor-Leste, que sofreu influências das línguas nativas e do CPB.

A política linguística da coroa portuguesa para o chamado *Timor Português* foi a de ensinar a língua portuguesa apenas aos cidadãos importantes: timorenses que tinham qualquer influência sobre as suas aldeias, como: reis, príncipes, sacerdotes e outras pessoas com origens nobres (Hajek 2000). Esta política sofreu modificações somente no final do século XIX, exatamente no ano de 1898 com a fundação do Colégio de Soibada (Thomaz 2002), quando a administração portuguesa decidiu investir no ensino e nas escolas. Porém, tal situação veio a se modificar, logo em seguida, no século XX, com a invasão japonesa a Timor (1942-1945) e, posteriormente, com a dominação indonésia (1975-1999). Somente no ano de 2002 o país se tornou independente, a República Democrática de Timor-Leste, e sua constituição do mesmo ano declarou a língua portuguesa e

o Tétum-Praça como línguas oficiais.

O presente artigo procura apresentar evidências no nível morfossintático de que o português falado pelo povo leste-timorense trata-se de uma variedade dessa língua, chamada de Português de Timor-Leste (doravante PTL), assim como o Português Europeu (PE) e demais variedades já estudadas e que gozam de maior prestígio social, como o Português Brasileiro (PB), juntamente com outras variedades, como o Português de Moçambique (PM), Português de Angola (PA), e os crioulos de base lexical portuguesa.

Atualmente, as línguas oficiais, Português e Tetun Prasa, têm que ser ensinadas nas escolas e os professores leste-timorenses devem estar preparados para ensinar português nas escolas. A situação atual do sistema educacional é delicada, principalmente porque não existem alternativas para resolver os problemas rapidamente. Entre os principais desafios estão: grande parcela da população falante de bahasa indonésia, poucos possuem formação universitária, a quantidade de professores de português e de material didático disponível é mínima.

Essas dificuldades fazem com que o status da língua portuguesa em Timor Leste seja problemático, pois há a geração mais nova com acesso a um ensino de pouca qualidade; a geração de adultos escolarizados durante o período indonésio e que apresenta poucos falantes de português; a geração mais velha, que viveu durante o período português, em sua maioria não é escolarizada e vive na zona rural, sendo somente a elite mais velha que é fluente na língua. Assim, o português fica restrito a uma parcela da população altamente escolarizada e seu uso é limitado ao uso formal: escolas, universidades, política, administração pública, questões jurídicas.

2. Estudos linguísticos sobre o PTL

Provavelmente, o primeiro estudioso que teve algum interesse no português falado em Timor Leste foi Hugo Schuchardt. Ele teve acesso ao CPB através de informações de José dos Santos Vaquinhas, governador interino de Timor Português, no ano de 1882. Anos mais tarde, em 1885, o Vigário Geral de Timor ofereceu informações diferentes a Schuchardt, em carta reproduzida em Baxter (1990:5), contradizendo as informações de Vaquinhas em 1882, o Vigário Geral de Timor afirmou não existir um crioulo de base portuguesa em Timor, mas um português “estropiado” e “corrompido”. Se Schuchardt escreveu algo sobre o CPB ou sobre o PTL, tal documento não foi encontrado até a atualidade em seu espólio.

A primeira publicação que procura analisar o PTL e o CPB foi Vasconcelos (1970 [1901]). Nesta obra clássica, o filólogo português afirma não haver o crioulo português em Timor e reproduz informações recebidas por ele de Raphael das Dores a respeito do PTL.

Posteriormente, a obra que menciona algumas informações sobre o CPB e o PTL é o livro clássico de Castro (1996 [1943]). Porém, o objetivo do autor não era linguístico, mas apenas um relato de suas viagens pela ilha. Em seguida, outra obra que abordou o CPB, foi Teixeira (1963), que apresenta uma breve análise e vários exemplos da variedade crioula.

Nas publicações iniciais, citadas anteriormente, houve sempre uma confusão entre o CPB e o PTL. O primeiro trabalho que diferenciou o CPB do PTL, apresentando uma longa análise histórica, social e linguística a respeito de Timor Leste foi Thomaz (1974). Thomaz procurou analisar em que medida o chamado “português da praça de Dili”, termo usado pelos autores anteriores, referia-se ao CPB ou ao PTL. Em diversos outros trabalhos, o autor dedicou-se a estudar o PTL, ocupando-se de questões históricas e sociolinguísticas em (1985, 2002), assim como do léxico do PTL em (1995, 2002).

Baxter (1990) realizou um amplo levantamento bibliográfico e uma análise exaustiva do CPB, que até o momento apresenta-se como o estudo linguístico mais completo a respeito dessa variedade crioula do português.

Somente nos últimos anos é que a variedade do PTL despertou maior interesse dos linguistas. Há uma nota de Costa (1995), que procura diferenciar o PTL, reconhecendo-o como uma variedade e diferenciando-o do português padrão, ensinado e falado em Timor Leste pelos portugueses.

Carvalho (2001, 2002/2003) dedicou-se ao estudo do léxico do PTL, pesquisando a antroponímica leste-timorense (2001) e elaborando um corpus em que baseou várias outras de suas conclusões a respeito do léxico (2002/2003).

Brito (2002, 2004) elaborou uma série de artigos sobre o PTL, além dos citados, onde aborda de maneira introdutória, enfatizando principalmente questões de sociolinguística e política linguística. Já em Brito e Corte-Real (2002) há uma análise das peculiaridades do PTL no nível fonético-fonológico, porém tais traços específicos do PTL são abordados pelos autores como erros de aprendizagem.

Recentemente, Albuquerque (2010) realizou um estudo introdutório sobre a prosódia do PTL e outro sobre mudanças lexicais e semânticas exclusivas desta variedade da língua portuguesa (Albuquerque 2011b). Ainda, o autor realizou também um panorama linguístico do PTL (Albuquerque 2011a), apresentando brevemente estruturas específicas dos níveis de análise linguística, a saber: fonético-fonológico, morfossintático e léxico-semântico.

3. Traços da morfossintaxe do PTL

Os dados linguísticos do PTL analisados nesta seção foram coletados pelo presente autor durante os anos de 2008 e 2009, período em que morou em diferentes distritos de Timor-Leste, trabalhando como professor da disciplina *Português Instrumental* e na formação de professores leste-timorenses, junto a órgãos governamentais. Os dados coletados estão tanto na modalidade oral (gravação de conversas), como na modalidade escrita (tarefas que serviram como avaliação dos alunos)¹. O tema foi comum a todas as conversas e tarefas, e consistiram em questões sobre a língua portuguesa em Timor-Leste, história de Timor e aspectos da cultura material e imaterial dos diferentes povos leste-timorenses.

¹ Foram mantidas as grafias e as pontuações dos originais nos exemplos escritos do PTL, que serão apresentados nesta seção.

Conforme foi apontado na seção anterior, pouco se sabe a respeito da morfossintaxe do PTL. Há poucos trabalhos sobre esta variedade do português, e os que existem nenhum se dedicou ao estudo da morfossintaxe, existindo apenas breves comentários, sendo o primeiro elaborado por Vasconcelos (1970 [1901]:184). Posteriormente, há Thomaz (1985), reproduzido em Thomaz (2002:153); Carvalho (2002/2003); Brito e Bastos (2007) e Albuquerque (2011a).

A maior parte dos fenômenos linguísticos encontrados nos dados do PTL é a mesma já analisada nas variedades crioulas e reestruturadas da língua portuguesa, a saber: variação na concordância de gênero, de número e verbal; o emprego dos pronomes pessoais; o uso da cópula e de conetivos². Sobre a concordância, na norma padrão da língua portuguesa as marcas gramaticais de gênero (masculino x feminino), de número (singular x plural) e do verbo, que deve ser flexionado de acordo com número, pessoa, tempo, modo e aspecto, são obrigatoriamente colocadas em todos os constituintes ligados a um núcleo e devem seguir suas marcas gramaticais (ex. caso o núcleo seja masculino-plural ‘meninos’ todos os constituintes ligados a ele devem ser marcados como masculino-plural também ‘os meninos estudiosos saíram ontem’), assim é possível observar a variação do uso dessas marcas gramaticais em muitas variedades do português. Em relação aos pronomes pessoais, estes sofrem declinação de acordo com sua posição na sintaxe (ex. eu, me, mim; tu, te, ti), porém há variação no uso dessas diferentes formas. Já o uso da cópula em português, o emprego do verbo ser/estar, e dos conetivos, preposições e conjunções, apresentam variações devido à sintaxe paratática do PTL, que tende a organizar os constituintes somente justapostos no decorrer da oração e do período, reduzindo o uso de elementos de ligação em geral, como cópulas, preposições e conjunções.

A seguir serão apresentadas as análises de cada um dos fenômenos linguísticos, citados anteriormente, de variação no PTL, seguindo a ordem mencionada. Primeiramente, será analisado o fenômeno de variação na concordância de gênero do PTL, seguem os exemplos abaixo:

- 1) Novos autoridades Timor-Leste identifica língua portuguesa é língua oficial.
- 2) Muito pessoas que não pode fala português.

Assim, em (1) e (2) verifica-se que o PTL apresenta variação na marcação do gênero de acordo com os seguintes princípios apontados por Lucchesi (2009:307): simplicidade, a marcação é realizada em Sintagmas Nominiais (SNs) mais simples, entendendo aqui SN como elementos que se organizam para formar uma unidade significativa dentro da oração, mantendo relações de dependência e de ordem entre si e em torno de um núcleo nominal (Koch e Silva 1986); integração, elementos à esquerda e próximos ao núcleo do SN, ou seja, SNs formados

² Há também a realização do sujeito nulo, porém este foi estudado por Santos (2009) na língua Tétum, língua oficial de Timor-Leste, relacionando tal realização com o português lá falado.

somente pelo núcleo nominal (N) ou por um determinante mais o núcleo (Det. + N) tendem a ser mais marcados; saliência, a marcação mórfica forte, como nos pares *avô x avó*, *anão x anã*, influencia a realização do gênero. Porém, este princípio geralmente não se aplica ao PTL, conforme pode ser visto em (3). Ainda, neste mesmo exemplo há a mudança na ordem do demonstrativo, que é fenômeno único do PTL por se tratar de influência das línguas nativas³ enquanto a norma padrão da língua portuguesa aceita a ordem canônica determinante-determinado (ex. estas atividades, estes países), observa-se em (3) 'as actividades este' a ordem inversa (determinado-determinante), assim como em (4) seguem exemplos de outros SNs:

- 3) A língua portuguesa em Timor-Leste ligado com a CPLP para-dar informações sobre as acontecimentos, as actividades este⁴.
- 4) O país que ocupa Timor-Leste é o país saponesa mas a língua portugues sempre uzar para comunicar como outro países.

A concordância variável de número do PTL é provavelmente o fenômeno que apresentou maior frequência nos dados analisados⁵. Os fatores estruturais principais que influenciam a marcação de número são: a ordem, a classe gramatical e a linearidade dos elementos no SN, pois os elementos que tendem a ser marcados estão à esquerda do núcleo do SN (linearidade), em sua maioria são determinantes (classe gramatical), e geralmente é o primeiro elemento do SN (ordem). Em (5), esses fatores mencionados encontram-se de maneira clara. Ainda, em (6) e (7), o primeiro elemento por não ser um determinante 'muito', assim, o que recebe a marcação é o núcleo (N), e em (8) o determinante e o N recebem a marcação:

- 5) Os cidadão português é também vivem em timor para ajudar os professor.
- 6) Ela é falada em muito países.
- 7) Muito anos em timor deixa a sua língua na este nação.
- 8) Já que Timor Leste havia umas dezena de pessoas existente em Dili.

A complexidade do SN é fundamental para se analisar a realização da concordância de número em variedades linguísticas reestruturadas, como é o caso do PTL. Basicamente, aqui ocorre o princípio de simplicidade, mencionado anteriormente: caso o SN possua menos elementos, como somente o N ou Det. +

³ Nas línguas leste-timorenses, a ordem é determinado-determinante, como em Tétum-Praça, língua oficial ao lado do português: *asu nee* (cachorro + este) 'este cachorro', *ai-fuan nebaa* (fruta + aquele) 'aquela fruta'.

⁴ Este foi um dos poucos dados em que se apresenta tal fenômeno, assim faz-se necessário um estudo exaustivo desta variação na ordem do PTL para se chegar a conclusões mais exatas.

⁵ Os dados do PTL apresentados no decorrer deste artigo estão apenas em fase inicial de quantificação pelo presente autor. Desta maneira, ao se falar em frequência, ou porcentagens, são apenas os resultados parciais do processo de quantificação dos dados, podendo ser modificados futuramente ao término desse processo.

N, este tipo de SN favorece a realização da concordância de número também, enquanto que SNs mais complexos, formados por mais de um determinante (Det. 1 + Det. 2 + N) ou por elementos à direita do núcleo, desfavorecem a marcação da concordância. Digno de nota, é que a realização de algumas estruturas linguísticas do PTL é análoga ao comportamento descrito por Baxter (2009) para o português afro-brasileiro e o português dos Tongas. Abaixo seguem outros exemplos da realização da concordância de número, e de SNs de diferentes configurações e em diferentes posições:

- 9) A igreja catolica abriu mais colégio, tais como: Ossu Maliana e mais outros colégio.
- 10) Todos os alunos nas escola desde primária até secundária.
- 11) Meu futuro está nas minhas mão.

A concordância verbal no PTL apresenta um grande número de variantes e ocorre em ambientes linguísticos distintos. Assim, como a quantificação dos dados está em fase inicial, pouco pode ser dito a respeito de como ocorre a variação. Porém, algumas características iniciais podem ser apontadas nos exemplos abaixo. Há uma tendência ao uso do infinitivo, como em (12) e (16); o paralelismo discursivo, proposto por Scherre e Naro (1993), que consiste na repetição das marcas morfológicas ou na ausência destas marcas a repetição destas ausências também ocorre, é utilizado constantemente em diferentes orações, geralmente ocorrendo a marcação do primeiro elemento e depois sua repetição, como em (14); formas verbais tendem também a ocorrer flexionadas de maneira distinta do português padrão pelo fato da concordância ser feita não com o sujeito, mas com o complemento e de maneira ideológica, como em (13), (15) e (16):

- 12) Naquele tempo também os timorenses começavam usam ou falar portugues.
- 13) Língua portuguesa existem em Timor porque Timor-Leste e os portugueses trabalham juntos.
- 14) Língua portuguesa é língua oficial porque está baseando na constituição. Por isso a língua portuguesa é mais usando na nossa nação.
- 15) Neste momento os portugueses chegaram em Timo-Leste eles usamos uma sistema sobre a cidadão timorense, para as cidadãos timorense.
- 16) Naquele momento o povo timorensse so entender a língua portugues uzaram como a língua deles para comunicar com o povo estrangeiru.

O emprego dos pronomes pessoais, nos dados coletados do PTL, apresenta um comportamento único de variação, principalmente devido à influência do contato linguístico com as línguas nativas leste-timorenses, que por serem em sua maioria austronésias, possuem um paradigma pronominal bem distinto da língua portuguesa, com a presença de 1ª pessoa do plural inclusiva e exclusiva, assim como a ausência de pronomes oblíquos átonos e tônicos, e, em algumas línguas, do pronome possessivo, sendo empregue sempre o mesmo pronome, com a função de pronome sujeito e objeto.

Desta maneira, o fenômeno da variação no uso dos pronomes pessoais segue o

que foi apresentado: em (17) pode ser observado o uso de 'nós' com diferentes funções e também a ausência do pronome oblíquo, assim como em (18) e (19):

- 17) A língua portuguesa é uma língua que (é) muito importante, por isso nós temos de (nos) esforçar com maneiras e ideis para nós sabemos nós futuros.
- 18) Antigamente, os países usavam (na) (para) aprender ciência ou história.
- 19) A língua portuguesa é língua oficial em Timor-Leste agora os professores, as professoras, alunos, utilizam (na) para (se) comunicar.

Ainda, este fenômeno necessita de maior estudo e coleta de dados, já que poucos foram os dados encontrados e também até o momento se verificou que está restrito a adultos analfabetos e das regiões rurais de Timor-Leste.

Construções que apresentam ausência de cópula, ou variação no emprego desta, estão restritas a poucas variedades da língua portuguesa, e o PTL é uma delas. Labov (1972:228) analisou tal fenômeno para o *Black English Vernacular* e afirma que o ambiente sintático posterior é decisivo, e Holm (1984) expandiu tal análise para alguns crioulos ingleses. O ambiente sintático posterior consiste na identificação da classe do elemento após a cópula, pois aquele influencia o emprego ou não desta. Desta maneira, no PTL se identificou que duas classes gramaticais tendem a influenciar a variação no uso da cópula, sendo esta não realizada, são elas advérbio (20-22) e verbo (23), conforme exemplos abaixo:

- 20) Eu também (é) muito contente (...)
- 21) A língua portuguesa é uma língua que (é) muito importante , por isso nós temos de esforçar com maneiras e ideis para nós sabemos nós futuros.
- 22) Á língua português é uma língua que (é) mais importante Timor.
- 23) A língua portuguesa em Timor-Leste (é/está) ligado com a CPLP para-dar informações sobre as acontecimentos, as actividades este.

A sintaxe de regência do PTL apresenta uma tendência paratática, que consiste em organizar as orações no período somente pela justa posição daquelas. Este fenômeno surge no PTL por influência das línguas nativas leste-timorenses, assim preposições e conjunções tendem a ser omitidas, como em (24), muitas vezes diferenciando-se da norma europeia. Porém, são também empregues em contextos sintáticos onde não são necessárias, como em (25) e (26). Ainda, ocorrem contrações e combinações (de preposições com artigos) de maneira diversa da norma padrão, como em (27) e (28).

- 24) Eu também gosto muito (de) falar a língua portuguesa (...)
- 25) A nação de timorense faz parte de CPLP (...)
- 26) Timor Leste é que alguns sabe de falar antes da chegada dos portuguesa.
- 27) As portuguesas segaram da Timor-Leste em 1515.
- 28) O país que ocupa Timor-Leste é o país saponesa mas a língua portugues sempre uzar para comunicar como outro países.

4. Considerações finais

Neste artigo foram analisados brevemente os fenômenos linguísticos mais notáveis na variação do PTL com o objetivo de apresentar evidências a favor da hipótese de o português falado em Timor-Leste, chamado aqui de PTL, ser uma variedade da língua portuguesa, assim como as demais variedades estudadas e reconhecidas. Para tanto, foram analisados: variação na concordância de gênero, de número e verbal; o emprego dos pronomes pessoais; o uso da cópula e de conectivos. Digno de nota é que no decorrer da análise foram apontados que somente as variações no emprego dos pronomes e no uso da cópula são os dois fenômenos que parecem ser únicos do PTL, enquanto os demais são encontrados também em variedades crioulas e reestruturadas da língua portuguesa.

O presente trabalho é pioneiro ao tentar apresentar um esboço da morfossintaxe do PTL, já que ninguém o fez antes. Porém, ao mesmo tempo em que se pode exaltar a inovação dessa tarefa, deve-se enfatizar também sua incompletude, já que a proposta de um esboço, tanto por sua natureza, quanto pela limitação de espaço, acaba por não analisar de maneira exaustiva e necessária a morfossintaxe do PTL. Assim, tamanha tarefa será deixada para trabalhos futuros.

Referências bibliográficas

- Albuquerque, Davi B. (2010), “Peculiaridades prosódicas do português falado em Timor Leste”, *ReVEL* 8(15):70-285.
- Albuquerque, Davi B. (2011a), “O Português de Timor Leste: contribuição para o estudo de uma variedade emergente”, *Papia* 21(1):65-82.
- Albuquerque, Davi B. (2011b), “O elemento luso-timorense no português de Timor-Leste”, *ReVEL* 9(17):226-243.
- Baxter, Alan (1990), “Notes on the Creole Portuguese of Bidau, Timor”, *Journal of Pidgin and Creole Languages* 5(1):1-38.
- Baxter, Alan (2009), “A concordância de número”, in Lucchesi, Dante, Alan Baxter & Ilza Ribeiro (orgs.), *O Português Afro-Brasileiro*. Salvador: EdUFBA, 269-294.
- Boxer, Charles R. (1947), *The Topasses of Timor*. Amsterdam: Indisch Instituut.
- Brito, Regina P. (2002), “Reflexões sobre o português em Timor-Leste”, *Revista Mackenzie educação, arte e história da cultura* 2:87-95.
- Brito, Regina P. (2004), “A língua adormecida: o caso Timor-Leste”, in Bastos, Neusa M. (org.), *Língua portuguesa em calidoscópio*. São Paulo: Educ/Fapesp, 319-329.
- Brito, Regina P., Neusa M. Bastos (2007), “‘Hello, mister’, ‘Obrigadu barak’ e ‘boa tarde’: desafios da expressão linguística em Timor-Leste”, *Revista ACOALFAplp* 2(3):235-247.
- Brito, Regina P., Benjamin Corte-Real (2002), “Algumas especificidades fonético-fonológicas da variante do português timorense”, in *Actas do VIII Simpósio internacional de comunicación social* 1, 147-151.
- Carvalho, Maria José (2001), “Timor Lorosa’e, características das línguas crioulas e do português conservado na zona – contribuição para a língua oficial”,

- Studies of Language and Cultures of East Timor* 4:20-36.
- Carvalho, Maria José (2002/2003), "Aspectos lexicais do português usado em Timor Leste", *Studies of Language and Cultures of East Timor* 5:25-40.
- Castro, Alberto O. (1996 [1943]), *A ilha verde e vermelha de Timor*. Lisboa: Edições Cotovia.
- Costa, Luis (1995), "O português em Timor e o português de Timor", *Revista Internacional de Língua Portuguesa* 14:51-52.
- Fox, James J. (2000), "Tracing the path, recounting the path: historical perspectives on Timor", in Fox, James J, Dionísio B. Soares (eds.), *Out of the ashes: destruction and reconstruction of East Timor*. Hindmarsh: Crawford House Publishing, 8-23.
- Hajek, John (2000), "Language planning and the sociolinguistic environment of East Timor: colonial practices and changing language ecologies", *Current Issues in Language Planning* 1:400-413.
- Holm, John (1984), "Variability of the Copula in Black English and Its Creole Kin", *American Speech* 59(4):291-309.
- Koch, Ingedore V., M. Cecília P.S. Silva (1985), *Linguística aplicada ao português: sintaxe*. São Paulo: Cortez.
- Labov, William (1972), *Sociolinguistics Patterns*. Oxford: Basil Blackwell.
- Lucchesi, Dante (2009), "A concordância de gênero", in Lucchesi, Dante, Alan Baxter & Ilza Ribeiro (orgs.), *O Português Afro-Brasileiro*. Salvador: EdUFBA, 295-330.
- Sá, Artur B. (1961), *Textos em teto da literatura oral timorense*. Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar.
- Santos, Ana Sofia (2009), *O ensino da língua portuguesa em Timor-Leste: o método Português em Timor e a importância do Tétum (L1) na aquisição do português (L2)*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.
- Scherre, Marta, Anthony Naro(1993), "Duas dimensões do paralelismo formal na concordância verbal no português popular do Brasil", *DELTA* 9(1):1-14.
- Teixeira, Manuel (1963), *Macau e a sua diocese*. Lisboa: Agência Geral do Ultramar.
- Thomaz, Luis Filipe (1974), "Timor: Notas histórico-linguísticas", *Portugaliae Historica* 2:167-300.
- Thomaz, Luis Filipe (1985), "A língua portuguesa em Timor", *Actas do Congresso sobre a situação actual da língua portuguesa no mundo* 1:313-319.
- Thomaz, Luis Filipe (1994), *De Ceuta a Timor*. Carnaxide: Difel.
- Thomaz, Luis Filipe (1995), "Elementos para um glossário luso-timorense", in Loureiro, Rui Manuel. *Onde Nasce o Sândalo: Os Portugueses em Timor nos Séculos XVI e XVII*. Lisboa: Grupo de Trabalho do Ministério da Educação para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses.
- Thomaz, Luis Filipe (2002), *Babel Loro Sa'e: O Problema Lingüístico de Timor Leste*. Lisboa: Instituto Camões.
- Vasconcelos, José L. (1970 [1901]), *Esquisse d'une dialectologie portugaise*.

Davi Albuquerque – "Esboço morfossintático do português falado em Timor-Leste"

Lisboa: Centro de Estudos Filológicos.